



ISSN: 2452-5162

HAAL

Historia Agraria de América Latina

<https://doi.org/10.53077/haal.v6i01.272>

Rosa Fátima de Souza Chaloba, Macioniro Celeste Filho, Ilka Miglio de Mesquita, *História e Memória da Educação Rural no Século XX*. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2020, 494 pp. ISBN: 978-65-86546-53-8.

O livro “História e Memória da Educação Rural no Século XX” apresenta uma coletânea de textos voltados à análise histórica da educação rural, resultado de um projeto de pesquisa que contou com a participação de 18 instituições de ensino superior do Brasil. Composto por 13 capítulos, além da apresentação e do prólogo, o volume conta com a assessoria internacional de Oresta López Péres, pesquisadora-professora do El Colégio de San Luis, em São Luis Potosi, México, possibilitando conectar a ruralidade de forma transnacional.

O tema central do livro se consolida a partir da constituição histórica da educação rural no Brasil, dialogando com uma tradição historiográfica que busca compreender os processos de escolarização no meio rural como fenômenos complexos e historicamente situados, em oposição a uma visão de campo que meramente reproduz modelos urbanos. Embora os autores do presente livro concentrem-se majoritariamente no contexto brasileiro, o enfoque crítico e atento às mediações locais os aproxima de uma abordagem compartilhada com outros autores latino-americanos. Com ênfase na pluralidade de experiências e nas memórias de docentes, a obra é organizada em quatro eixos: 1) Balanço bibliográfico sobre a educação rural; 2) Referenciais externos e circulação de modelos sobre a educação rural; 3) A formação de professores rurais; e 4) Memórias e representações sobre a docência nas escolas primárias rurais.

Uma das teses centrais do livro sustenta que a educação rural no Brasil não pode ser compreendida apenas a partir das grandes reformas educacionais e das diretrizes políticas, mas também pelas práticas concretas e pelas experiências vividas nos cotidianos escolares. A obra sustenta que, apesar da precariedade de políticas públicas e da inconsistência das ações, a educação rural foi um espaço de criação de sentidos, cujas especificidades regionais, culturais e sociais constituem um campo precioso para a investigação histórica.

Na primeira parte do livro, são apresentados três textos que procuram estabelecer o Estado da Arte da educação rural brasileira a partir da formação e trabalho dos professores rurais. Ao realizar este balanço historiográfico, a obra propõe uma observação tanto sobre as

deficiências atuais das pesquisas em educação rural no Brasil, quanto sobre as potencialidades de pesquisas futuras, apontando o quão emergente este campo ainda se encontra. É importante destacar, também, o papel das instituições de ensino superior, das linhas de pesquisa e dos grupos de pesquisa como agentes na produção do conhecimento da história da educação rural e na constituição de uma agenda de pesquisa mais equilibrada e abrangente.

A segunda parte do livro discute acerca dos modelos de educação rural e sua circulação em nível internacional. Os capítulos dedicados ao debate sobre a ruralização do ensino, a institucionalização e modelos educativos revelam a dimensão do ideário do movimento do ruralismo pedagógico, atravessado por projetos de modernização agrícola, da capacitação do homem do campo, dos discursos internacionalizados e de ações fragmentadas e muitas vezes incipientes. A circulação de ideias ligadas ao ruralismo pedagógico demonstra conexões entre diferentes atores internacionais, como a UNESCO, o Crefal (Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina), a Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) e a OEA (Organização dos Estados Americanos), para a criação de um aparato cerceado pela governança internacional.

Ao abordar a circulação de ideias e práticas pedagógicas internacionalizadas, a seção procura abordar como a educação rural brasileira foi influenciada por diálogos latino-americanos e por experiências distintas, como Rony Rei do Nascimento Silva e de Ilka Miglio de Mesquita apresentam a partir da proposta de um diálogo das conexões da educação rural entre as experiências do México e do Brasil. No texto de Macioniro Celeste Filho, há uma reflexão de como os discursos internacionais moldaram as políticas educacionais no Brasil, destacando a pouca prioridade dada à educação rural no planejamento educacional brasileiro e como, mesmo diante deste cenário, o país se situava como um agente ativo nas propostas de debates internacionais sobre o tema junto à UNESCO.

Ao mesmo tempo que estes estudos mostram como o rural foi negligenciado historicamente por políticas públicas consistentes, foi também lugar de formulação de projetos educativos próprios, tensionando os discursos de uma modernidade pedagógica com as realidades vividas pelos sujeitos do campo. Destaca-se, também, a importância de pensadores brasileiros, como Lourenço Filho, na proposição de articulações que influenciaram as políticas educacionais internas a partir do olhar para debates internacionais.

A terceira seção do livro observa a formação do docente no meio rural, apresentando a possibilidade de analisar a educação rural no Brasil a partir de um movimento que ocorria segundo uma proposta federal, mas que ganhava nuances e adaptações nos contextos regionais. Comparar as experiências de estados brasileiros evidencia como cada um interpretou e operacionalizou a formação dos professores rurais, destacando o papel das políticas públicas estaduais e das ações dos sujeitos históricos na constituição do magistério rural e da composição da ruralização do ensino.

A institucionalização das escolas normais e a profissionalização do magistério rural foi sendo constituída a partir de estratégias próprias dos governos estaduais, caracterizado por um processo formativo surgido das margens, reconhecendo o protagonismo dos sujeitos do campo e das comunidades. Os textos apresentam os avanços pontuais entre as décadas de 1930 e 1970, mas também evidenciam que a formação dos professores rurais permaneceu marcada pela precariedade, descontinuidade e pela ausência de uma política nacional coerente e, principalmente, articulada entre as diferentes regiões. A análise das fontes historiográficas em uma perspectiva comparada ressaltou a relevância das escolas normais rurais na tentativa de profissionalização da docência no campo, seja por meio iniciativas privadas e de entidades confessionais, seja por meio da interiorização das escolas normais regionais públicas.

A persistência dos professores leigos nestes contextos, porém, demonstra que o magistério deste período consistia em uma formação prática, sustentada pela autoformação e por vínculos comunitários fortes. Os professores procuravam diferentes meios para suprir a falta de conhecimentos pedagógicos, como os cursos de férias, os centros de treinamentos e as escolas normais rurais, evidenciando a precariedade de sua formação inicial e os esforços para superá-la.

Um olhar para os sujeitos, suas memórias e representações ampara a proposta da última seção do livro, onde os autores colocam em evidência as vozes e experiências de professores e professoras que atuaram nas escolas primárias rurais brasileiras. Uma análise do cotidiano da docência no campo, das práticas, afetos, desafios e estratégias construídas por estes sujeitos caracteriza a composição do eixo central dos estudos apresentados. Ao revelar as múltiplas realidades e estratégias dos professores em seu cotidiano pedagógico, procura identificar que o espaço educativo também contemplava as próprias comunidades rurais como agentes centrais no processo de educação das crianças. Esta visão traz um enfoque na valorização da docência rural como prática cultural, social e histórica, mostrando como os professores se tornaram agentes de transformação e criadores de práticas educativas próprias, destacando a importância de compreender o rural para além da precariedade, com suas potencialidades e singularidades.

Estes sujeitos que moveram a educação rural não contavam com um modelo único ou linear de formação docente. Aspectos como o vivido e o improvisado são discutidos pelos autores da seção, permitindo uma visão daquilo que era proposto e o que de fato se efetivava no contexto educativo. Ao ressaltar a importância da história oral como fonte de conhecimento para a história da educação, os autores reforçam o protagonismo dos professores rurais na consolidação de uma educação primária pública. As estratégias de resistência, de práticas pedagógicas e modos de vida destes docentes convidam o leitor a refletir sobre a situação da atuação destes sujeitos em contextos de abandono do estado e de carências sociais, mas de significância para as comunidades onde atuaram.

O livro se destaca por abordar a diversidade regional e sociocultural da educação rural, ampliando o diálogo com pesquisas latino-americanas e com correntes como a pedagogia crítica

e os estudos decoloniais. Uma das contribuições mais significativas da obra é o esforço coletivo em construir uma memória social a partir das vozes dos sujeitos do campo, reconhecendo-os como agentes históricos. Como toda coletânea, no entanto, o livro enfrenta o desafio de se tratar de um recorte específico de contexto e espaços, desvelando uma realidade que não pode ser entendida como única ou absoluta. Uma proposta de ampliar a discussão seria estabelecer pontes comparativas com outras experiências latino-americanas, como as do México ou da Bolívia, onde os processos de escolarização rural também revelam tensões entre políticas nacionais e práticas locais.

Em termos de contribuição para a área disciplinar, o livro se destaca por ampliar as fronteiras dos estudos da História da Educação, tratando a escola rural como um espaço de significados múltiplos. A ênfase na escuta e na valorização das práticas escolares como formas de resistência e de elaboração cultural oferece uma abordagem alternativa de leitura para as experiências que ocorreram no meio rural. O livro não encerra o debate sobre a educação rural, mas provoca outras possibilidades de articular pesquisas futuras, fortalecendo a perspectiva da história da educação rural latino-americana.

Samanta Vanz

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3883-0224>

